

Cartas de gestores + Berkshire — 10/08/2026

Radar semanal de documentos oficiais. Corte: 10/08/2026, 09h BRT. Oito materiais novos de sete gestoras desde a checagem de 03/08; Berkshire publicou o 2T26 em 08/08. Valores em moeda original.

Resumo executivo

- Choque comum: a retomada EUA-Irã e a restrição em Ormuz elevaram petróleo e prêmio de inflação; o risco maior aparece nas curvas longas, não ainda nos núcleos correntes.
- Brasil: inflação e atividade vieram mais fracas, sustentando cortes graduais da Selic; fiscal e eleição limitam a convicção e mantêm preferência por posições táticas.
- IA/tecnologia: Kapitalo e Legacy interpretam a queda de julho sobretudo como desalavancagem técnica, sem quebra dos fundamentos; ambas preservaram ou aumentaram exposição.
- Crédito: Occam evita emissões longas, mantém caixa e prefere papéis curtos; vê oportunidade em infraestrutura AAA isenta apenas para quem tolera marcação a mercado.
- Bolsa local: Bahia destacou bancos, elétricas e imobiliário; saúde e distribuição de combustíveis ajudaram, baixa renda prejudicou.
- Berkshire: lucro operacional do 2T cresceu, houve US\$ 4,5 bi em recompras e o caixa/T-bills de seguros ficou em US\$ 210,3 bi — disciplina de capital com nova atividade em aquisições.
- Síntese: o consenso favorece duration curta/intermediária e risco seletivo; o principal desacordo é quanto peso dar à desinflação corrente versus petróleo, fiscal e juros longos.

Cartas e materiais novos da semana

Occam Brasil — Carta Mensal + Carta de Crédito (jul/26) · publicadas em 03/08

FATO: dois PDFs novos; o fundo Retorno Absoluto rendeu 0,49% no mês (40% do CDI).

VISÃO DO GESTOR: passou a buscar juros aplicados no Brasil, manteve cesta de moedas emergentes contra USD e preservou semicondutores; no crédito, preferiu caixa e prazos curtos.

PRÁTICA: NTN-B longa e debênture incentivada AAA podem ter carry atraente, mas não devem ser tratadas como reserva de liquidez.

[Documento oficial](#)

Alaska Asset — Carta Mensal (jul/26) · publicada em 04/08

FATO: Ibovespa +3,47%, dólar -1,72%; Alaska Black ficou em +0,38%, com ações negativas e câmbio positivo.

POSIÇÃO DIVULGADA: vendida em dólar contra real; varejo e consumo não cíclico seguem como maiores exposições em ações.

PRÁTICA: a carta evidencia risco de concentração: o índice subiu, mas a seleção de ações ficou para trás.

[Documento oficial](#)

Adam Capital — Carta Mensal (jul/26) · publicada em 05/08

VISÃO DO GESTOR: “demanda pujante e juros longos” no exterior; no Brasil, alívio conjuntural de inflação convive com piora fiscal e hiato fiscal recorde.

POSIÇÃO DIVULGADA: comprada em tecnologia dos EUA e dólar, associando IA a ganho estrutural de produtividade.

PRÁTICA: a tese combina crescimento secular com proteção cambial, mas continua sensível à alta dos juros reais longos.

[Documento oficial](#)

Legacy Capital — Carta Mensal (jul/26) · publicada em 05/08

FATO: fundo -1,16% em julho; bolsa global foi o principal detrator.

VISÃO DO GESTOR: a correção em IA foi principalmente técnica; mantém exposição relevante a ações americanas, com semicondutores, infraestrutura digital e energia.

PRÁTICA: Brasil permanece com baixo risco por incerteza fiscal/eleitoral, apesar da melhora de inflação e atividade.

[Documento oficial](#)

Bahia Asset — Carta do Gestor (jul/26) · publicada em 05/08

POSIÇÕES DIVULGADAS: aplicada em juros reais/nominais do Brasil e EUA, vendida em USD, comprada em bolsa dos EUA; maiores setores locais: bancos, elétrico e imobiliário.

FATO: Valuation +1,9% versus Ibovespa +3,47%; saúde e Ultrapar ajudaram; incorporadoras de baixa renda prejudicaram.

PRÁTICA: a carteira está pró-desinflação local, mas mantém risco internacional diversificado e relativo.

[Documento oficial](#)

Kapitalo — Carta K10 (jul/26) · publicada em 06/08

FATO: K10 -0,53% versus CDI +1,22%; bolsa e commodities foram os principais detratores.

POSIÇÕES DIVULGADAS: aumentou tecnologia dos EUA e juros aplicados curtos no Brasil; petróleo comprado curto/vendido longo; comprado em USD e peso chileno, vendido em EUR e GBP.

VISÃO DO GESTOR: a limpeza técnica abriu oportunidade em memória e fibra óptica; hyperscalers sustentam um ciclo de IA possivelmente mais longo.

[Documento oficial](#)

Neo Investimentos — Cartas do Gestor (jul/26) · publicada em 07/08

VISÃO DO GESTOR: petróleo subiu mais de 20%, mas com baixa contaminação dos núcleos; IPCA e dólar perto de R\$ 5 abriram espaço para corte marginal de 0,25 p.p.

RISCO: eleição indefinida pode depreciar o real e fechar a janela para novos cortes; emprego segue apertado.

PRÁTICA: não extrapolar o alívio de curto prazo: câmbio e política podem mudar rapidamente a função de reação do Copom.

[Documento oficial](#)

Casas sem carta nova

A checagem não identificou atualização posterior à linha de base. Para não reciclar análise, segue apenas o material mais recente confirmado.

Gestora	Material mais recente	Data
Dynamo	Carta 128 — Os Serendipitistas	07/04/2026
IP Capital Partners	Revolução Barulhenta — Relatório de Gestão	02/2026
JGP	Carta Macroeconômica — junho	08/07/2026
Kinea	Dr. Strangelove	01/08/2026
Dahlia Capital	Um novo Fed	07/07/2026

Consensos e divergências

CONSENSO — inflação/juros: a desinflação brasileira autoriza continuidade cautelosa dos cortes, mas petróleo, expectativas e fiscal impedem uma leitura linear. Nos EUA, o ruído da comunicação do Fed elevou o prêmio de prazo.

CONSENSO — câmbio: o diferencial de juros ainda ajuda o real e outras moedas emergentes. Bahia e Occam estavam vendidas em USD/long emergentes, enquanto Adam e Kapitalo mantinham USD comprado — proteção e leitura macro distintas.

CONSENSO — bolsa: fundamentos de IA seguem sólidos, apesar da queda. Kapitalo e Legacy foram mais explícitas na compra/manutenção; Occam manteve semicondutores e Bahia seguiu comprada nos EUA.

DIVERGÊNCIA — Brasil: Kapitalo, Bahia e Occam aumentaram/apontaram juros aplicados; Legacy prefere baixo risco local. A diferença é confiança no alívio doméstico versus peso atribuído ao fiscal, eleição e choque externo.

DIVERGÊNCIA — crédito/duration: carry elevado é reconhecido, mas a Occam evita alongar no primário e separa oportunidade estrutural de risco de marcação a mercado.

Ativos, setores e classes citados explicitamente

Tipo	Menções divulgadas
Posição	Tecnologia/semicondutores/fibra (Kapitalo, Legacy, Adam, Occam); bancos/elétrico/imobiliário e Ultrapar (Bahia); varejo/consumo (Alaska).
Posição	Juros aplicados Brasil (Kapitalo, Bahia, Occam); EUA aplicados (Bahia); petróleo curto versus longo (Kapitalo).
Posição	USD vendido: Bahia/Alaska; emergentes contra USD: Occam; USD comprado: Adam/Kapitalo.
Comentário, não posição	NTN-B 2035 a IPCA+8,11% e infraestrutura AAA incentivada (Occam Crédito); risco fiscal e eleitoral em várias cartas.

Berkshire Hathaway — atualização do 2T26

FONTE E DATA: 10-Q e release oficial publicados em 08/08/2026; trimestre encerrado em 30/06. [10-Q oficial](#)

- Resultado: lucro operacional de US\$ 12,983 bi no 2T, contra US\$ 11,160 bi um ano antes (+16,3%). Seguro-underwriting caiu para US\$ 1,731 bi, mas BNSF, energia e manufatura/serviços/varejo avançaram.
- Caixa e alocação: caixa + T-bills nas operações de seguros: US\$ 210,3 bi. A Berkshire recomprou cerca de US\$ 4,5 bi no 2T (US\$ 4,8 bi no semestre), sinal de que Gregory Abel e o chairman julgaram a ação abaixo do valor intrínseco conservador.
- Aquisições: concluiu OxyChem por cerca de US\$ 9,4 bi em janeiro e Taylor Morrison por cerca de US\$ 6,8 bi em 24/07. O movimento combina química básica e construção residencial/serviços financeiros.
- Seguros: float de aproximadamente US\$ 177,5 bi, +US\$ 1,1 bi desde dezembro; underwriting líquido do semestre subiu para US\$ 3,448 bi, embora a GEICO tenha enfraquecido.
- Carteira: cinco maiores posições em 30/06: Alphabet, American Express, Apple, Bank of America e Coca-Cola; respondiam por 66% das ações listadas. Concentração segue deliberada.
- Sucessão: o filing é assinado por Gregory Abel como presidente e CEO. A execução — recompras e duas aquisições — já deve ser analisada como histórico de alocação sob a nova liderança, sem atribuir cada decisão individualmente.

SÍNTESE: a Berkshire não abandonou a liquidez; passou a usá-la de forma mais ativa quando surgiram preço e escala adequados. O dado-chave não é o lucro líquido, inflado por ganhos não realizados, e sim crescimento

operacional, float e disciplina de recompras/aquisições.

Conclusões para a carteira do Jay

1. Não confundir corte de Selic com queda garantida das taxas longas: fiscal, eleição, petróleo e prêmio global podem manter NTN-Bs longas voláteis. Reserva continua em liquidez diária; duration é uma posição separada.
2. IA continua consenso, não diversificação: tecnologia, semicondutores, fibra, energia e infraestrutura digital aparecem em várias casas. Somar fundos pode apenas repetir o mesmo fator de risco.
3. Exigir assimetria e liquidez: cartas apontam oportunidade após quedas técnicas, mas também risco geopolítico binário. Entradas graduais e limites de concentração são mais coerentes que transformar uma carta em ordem automática de compra.

Fontes oficiais

Gestoras: [Dynamo](#) · [IP](#) · [Alaska](#) · [Kapitalo](#) · [Adam](#) · [Legacy](#) · [Bahia](#) · [Occam](#) · [JGP](#) · [Kinea](#) · [Neo](#) · [Dahlia](#)

Berkshire: [release de resultados](#) · [10-Q do 2T26](#). Este material é uma síntese de pesquisa, não recomendação personalizada.